

O REGISTRO DAS MARÉS NA DEPOSIÇÃO DA FORMAÇÃO RIO BONITO, NO EXTREMO SUL DA BACIA DO PARANÁ

Fritzen, M.R.¹; Cagliari, J.¹; Lavina, E.L.C.¹

¹Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS.

RESUMO: O preenchimento inicial da Formação Rio Bonito ocorreu em paleovales. Ao longo de toda a sucessão sedimentar preservada é possível identificar a influência da maré, porém, as melhores exposições estão associadas ao preenchimento basal dos paleovales. De acordo com *Lopes (2004)*, a amplitude de marés durante a deposição da Formação Rio Bonito estaria classificada entre micro (0-2 m) e mesomarés (2-4 m). Entretanto, a dimensão das barras preservadas é compatível com ambientes dominados por mesomarés. Com base nisso, o trabalho visa analisar e interpretar afloramentos da Formação Rio Bonito para, a partir dos depósitos, inferir a amplitude da maré que os formou. A coleta de dados para esta pesquisa foi realizada em dois afloramentos de referência da Formação Rio Bonito, localizados nas cidades de Bagé e Candiota, no Estado do Rio Grande do Sul. As fácies sedimentares foram descritas, os processos e ambientes sedimentares interpretados para os dois afloramentos. Além disso, foram medidas as espessuras das lâminas e camadas de arenito que compõem a principal macroforma gerada pela maré. Os resultados apresentados neste trabalho são referentes ao afloramento que está localizado no município de Candiota. O afloramento possui cerca de 10 m de altura e uma exposição lateral de 50 m. Da base para o topo, o afloramento registra duas sucessões de depósitos marinhos rasos sobrepostos à depósitos de maré. Esse último é caracterizado por arenitos conglomerático de grânulos, feldspático, com grãos mal selecionados, angulosos à subangulosos, esfericidade baixa, com estratificação cruzada tangencial e geometria sigmoidal. Ocorrem laminações cruzadas com paleocorrentes opostas à da estratificação tangencial principal e diversas superfícies de reativação. As estratificações cruzadas tangenciais sigmoidais de grande porte indicam o fluxo principal e cortando essas estruturas, tem-se a superfície de reativação e estratificações cruzadas de pequeno porte que registram a migração de dunas em sentido contrário ao da estratificação maior, indicando o retrabalhamento dos sedimentos advindos do aporte fluvial pela ação de marés. O gráfico de colunas gerado a partir das medidas de espessura das camadas ao longo da macroforma sigmoidal demonstra ciclos de aumento e diminuição da espessura das mesmas. O estudo encontra-se em fase de desenvolvimento, entretanto, uma análise inicial dos resultados mostra que tais ciclos de espessura podem estar relacionados com a ciclicidade da maré, onde as maiores espessuras teriam sido depositadas durante as marés de mola (*spring tides*), e as menores espessuras, durante as marés de quadratura.

PALAVRAS CHAVE: BARRAS DE MARÉ, CICLICIDADE DA MARÉ, FORMAÇÃO RIO BONITO.